



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

27 de fevereiro 2015



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Paulo Alceu	Data: 27/02/2015
Assunto: Alimentação escolar		Página: 23

Notícias do Dia

Complicado

Segundo o deputado Dirceu Dresch, o Ministério da Educação bloqueou os recursos repassados ao governo de Santa Catarina para compra da alimentação escolar, depois de auditoria em que foi constatado que a Secretaria de Estado da Educação não cumpre vários dispositivos legais, entre eles, o uso de 30% dos recursos para compra de alimentos da agricultura familiar. Dresch acusa o governo Colombo de promessas não cumpridas e de desvalorização do agricultor catarinense.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Correio Lageano	Editoria: Geral	Data: 25/02/2015
Assunto: Carreira		Página: 03



CORREIO LAGEANO

ESTUDO DA NOVA CARREIRA É APRESENTADO

Um estudo sobre a implantação de uma nova carreira do magistério da rede estadual de Santa Catarina foi apresentado, ontem, aos diretores e profissionais da educação das regionais de Lages e São Joaquim. O novo modelo foi exposto pelo secretário da Educação, Eduardo Deschamps, no Centro de Ciências Jurídicas da Uniplac.

O novo estudo está criando dúvidas nos profissionais da educação e até no Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina (Sinte).

Um dos questionamentos é em relação ao pagamento, pois os profissionais não sabem se o aumento do salário virá retroativo a janeiro, mês data base dos servidores.

O secretário afirma que ainda não se sabe, pois vai depender muito da tramitação na Assembleia Legislativa e do impacto das alterações que, eventualmente, podem ser propostas ao novo modelo.

Outro fator considerado preocupante pelos educadores é o sistema *online*. A ideia do governo é fazer com que os professores façam no sistema *online* um diário para anotar a frequência; diá-

de aula e marcar as notas das avaliações.

O problema é que a maioria das escolas não possui uma boa estrutura de internet. "A Secretaria da Administração está finalizando o processo licitatório de contratação das novas velocidades para a parte administrativa das escolas", frisa.

Ele diz, também, que há um projeto denominado "Escola 2050", que é um trabalho para implementar novas tecnologias. "Não temos definição de quando vai começar isso, depende do repasse de recurso federal", completa.

Em relação a um novo concurso para contratação de professores efetivos, o secretário afirma que está previsto para este ano. "Um dos pontos do estudo é fazer com que os professores contratados não precisem prestar processo seletivo anual, criando uma espécie de classificação", finaliza.

[+] Novo estudo ainda não foi concluído, pois está em negociação com o Sinte.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Sindicato não vai se posicionar até entender melhor a proposta

Uma assembleia estadual do Sinte, no dia 3 de março, na praça Tancredo Neves, em Florianópolis, vai definir como o sindicato se posicionará sobre o novo estudo do governo estadual sobre a carreira do magistério.

A diretora financeira da regional do Sinte, Maria de Lourdes, confessa que há muitas dúvidas dos professores e do próprio sindicato sobre a proposta do governo.

“Não rejeitamos e nem aprovamos porque, na verdade, é um esboço é preciso muito aprimoramento”, salienta.

Ela explica que não tem uma perspectiva de quando vai acontecer a implantação da nova carreira.

Ontem, profissionais do setor fizeram um manifesto na Assembleia Legislativa contra a MP 198 assinada pelo governador Raimundo Colombo. Segundo Maria de

Lourdes, a MP retira os professores Admitidos em Caráter Temporário (ACTs) da carreira, aumenta a quantidade de aulas a ser lecionada e reduz salários, além de revogar direitos de 2009.

Devido a MP e ao manifesto, a assembleia da categoria, que estava marcada para o dia 10, foi antecipada para o dia 3. A leitura do documento foi adiada para o dia 3 pelos parlamentares.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Coluna pelo Estado	Editoria: Coluna pelo Estado	Data: 27/02/2015
Assunto: Alesc		Página: Online

[PeloEstado]

Clima de caldeirão na Alesc

O secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps, foi convidado e já confirmou presença na reunião da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), da Assembleia Legislativa, na próxima terça-feira (03). Vai das explicações sobre a Medida Provisória 198/2015, que diferencia o tratamento entre professores efetivos do Estado e os temporários (ACTs). Os professores, chamados pelo Sindicato dos Trabalhadores em Educação na Rede Pública de Ensino do Estado (Sinte-SC), terão assembleia geral estadual no mesmo dia, em frente ao Palácio Barriga Verde, sede do Parlamento. Tudo indica que o clima vai ser de caldeirão. Governo tem maioria e pode aprovar a MP sem dificuldades, mas os deputados querem a via da negociação e do consenso.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 27/02/2015
Assunto: Nova escola		Página: Online



COMO AJUDAR SEU FILHO A SE ADAPTAR EM UMA NOVA ESCOLA

Especialistas alertam para os problemas de adaptação no novo ambiente de ensino e dão dicas de como auxiliar os pequenos a superar essa fase

Fonte: Zero Hora (RS)

Prestes a completar a primeira semana de aula em uma nova escola, Mariana Coutinho Raggio, 11 anos, desabafa:

— Está sendo um pouco difícil me acostumar com um colégio gigante, mas está legal. Sentei sozinha nos primeiros dias, mas uma colega perguntou se eu queria sentar com ela. Agora já somos amigas.

No caminho do Colégio Rosário para o primeiro dia de aula, ela confessou ao pai, o professor universitário Juan Pablo Raggio, 49 anos, que sentia um misto de nervosismo e expectativa. Acostumada a estudar em uma instituição de ensino pequena, com poucos professores, Mariana demorou a aceitar a ideia.

Além da nova escola, ela agora ingressa no 6º ano do Ensino Fundamental, o primeiro em que as disciplinas são separadas, e os professores, diferentes para cada conteúdo.

Fora a ansiedade e a expectativa comuns a cada retomada das aulas, crianças e adolescentes que trocam de colégio têm um desafio a mais no início do ano letivo. Novos horários, colegas e regras exigem uma adaptação que nem sempre é fácil — muito menos rápida. Para que essa mudança ocorra com tranquilidade, é essencial que os pais e a escola deem atenção especial ao aluno e acompanhem o processo de perto.

— A primeira situação é expor ao filho quais são os motivos para a troca de escola, pois é ele quem vivenciará essa mudança — explica a coordenadora do Curso de Graduação em Pedagogia da Unisinos, Rejane Klein.

Além do estranhamento pela mudança física, a troca impacta porque o ambiente escolar é o primeiro, depois do familiar, onde normalmente se estabelecem laços afetivos e relacionamentos pessoais.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Conforme a psicanalista Ana Cristina Pandolfo, da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (SPPA), ajudar o estudante a compreender as sensações decorrentes das novas experiências, como perdas, tristezas e ganhos, pode facilitar a criação do vínculo com a nova escola.

— Vivemos em uma época em que não se lida bem com expressões de tristeza. Por isso, tendemos a atropelar processos naturais. A ansiedade não deve ser controlada, mas considerada como expressão de vivências excessivas para a criança. É preciso ajudá-la a compreender o processo e a viver as perdas e desafios inerentes a qualquer troca da melhor maneira possível.

Principalmente durante os primeiros meses de adaptação, a confiança dos familiares na nova escola deve ficar evidente, alerta a psicopedagoga Gilca Kortmann, vice-presidente da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp/RS). Se, mesmo assim, a criança oferecer resistência e quiser voltar para o colégio antigo, é preciso ficar claro que o poder de decisão, neste caso, é dos pais.

— O novo assusta a qualquer um, adulto ou criança. Compreender que este desejo é natural ajuda os pais a manterem-se em seus lugares de responsáveis adultos por seus filhos — conclui a especialista.

Tristeza no período que antecedeu troca

No caso de Mariana, os meses que antecederam a mudança foram de tristeza para a menina. E de pulso firme e muita conversa para os pais.

— Ela ficou bem chateada porque ia perder os colegas e por não saber muito bem o que estava por vir. Na última semana de aulas do ano passado, entrou em um período mais entristecido, mais reflexiva. Tivemos de nos manter firmes e, com muitas conversas, conseguimos mostrar que esta era a melhor decisão — lembra a mãe, a enfermeira Kátia Coutinho, de 47 anos.

Para dar tempo à menina entender as mudanças, as conversas começaram outubro.

— Depois de algum tempo, a Mariana já estava explicando para as amigas que a mudança era para o interesse dela, para que ela tivesse uma melhoria no ensino e melhores perspectivas de futuro — conta Kátia.

Hoje, com uma grade escolar já organizada, Mariana se mostra motivada e faz questão de separar os cadernos e livros — o material escolar foi todo personalizado por mãe e filha — na noite anterior à cada novo dia de aula.

— Agora já estou me acostumando, já parei de ficar nervosa. Acho que vai ser legal, e vou até falar para as minhas amigas que a mudança não é tão sofrida assim — conclui a menina.

Atenção aos mais novos



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Ainda que cause diferentes reações conforme a personalidade da criança ou do adolescente, a mudança pode ter um impacto maior nos mais novos, que costumam ter menos recursos emocionais para assimilar esse tipo de situação.

Conforme a pedagoga Rejane Klein, tanto nas etapas finais da Educação Infantil quanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a presença dos pais na escola é eficaz no processo de adaptação. A especialista recomenda visitar a instituição com o filho antes do início das aulas para conhecer os funcionários, estar sempre presente nas reuniões e eventos e ajudar a criança nas tarefas escolares.

Neste período, o envolvimento dos educadores é muito importante, e os pais devem estar cientes de que elegeram novos parceiros para o desenvolvimento do aluno.

— À medida que a criança cresce, a sensação de perda e mudança vai sendo redimensionada e, cada vez mais, com o fortalecimento dos recursos e capacidades da criança, ela vai se vendo mais apta de lidar melhor com as perdas e ligar-se melhor ao novo contexto — indica a psicanalista Ana Cristina Pandolfo.

Conflitos da adolescência

Adolescentes e pré-adolescentes, em geral, tem mais capacidade para compreender as implicações de uma mudança de escola. Mas isso não significa que o processo seja fácil. É nessa fase que acontece o fortalecimento dos laços com os amigos e, conseqüentemente, o rompimento de relações com os pais, aspectos fundamentais na construção da identidade e da autonomia.

Uma quebra neste processo pode gerar tristeza e ansiedade, deixando os jovens mais rebeldes e desmotivando a ir à escola. Respeitar o espaço do jovem, colocando-se à disposição para ajudá-lo não é uma equação simples, mas importante.

— Estresse, insegurança, diminuição de autoestima e autoimagem são fatores aos quais os pais têm de ficar atentos — alerta a psicopedagoga Gilca Kortmann.

A especialista destaca que escolher um ambiente muito distante do perfil do adolescente pode trazer prejuízos:

— A disponibilidade do adolescente para esse tipo de situação depende de como ele vai entender e vivenciar esta mudança. Se for incluída na categoria "deixar a infância crescer", pode ser tranquilo. Se for entendida como um local onde o jovem manifesta oposição aos pais, buscando diferenciar-se, pode ser manejada e transitória — explica a psicanalista Ana Cristina Pandolfo.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 27/02/2015
Assunto: Pátria educadora		Página: Online



FLEXA RIBEIRO DIZ QUE LEMA 'BRASIL, PÁTRIA EDUCADORA' NÃO TEM BASE NA REALIDADE

Senador discute sobre o mau desempenho dos alunos na Prova Brasil, realizada pelo Todos Pela Educação

Fonte: Jornal do Senado

O senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA) comentou nesta quarta-feira (25) reportagem da revista Istoé que questiona as medidas do governo para justificar o lema “Brasil, pátria educadora”, anunciado pela presidente da República, Dilma Rousseff, quando tomou posse para o novo mandato.

Segundo ele, todo o sistema de ensino do país está em crise. E a situação pode piorar ainda mais, pois no Orçamento de 2015, os recursos destinados ao Ministério da Educação devem ser reduzidos em R\$ 7 bilhões.

Além disso, disse Flexa, mudanças no programa de Financiamento Estudantil (Fies) deixaram os beneficiários preocupados. O governo anunciou que não deve renovar os contratos de estudantes matriculados em faculdades que reajustarem as mensalidades com índice superior a 6,4%.

O senador também citou dados do movimento Todos pela Educação, que avalia estudantes do ensino fundamental e apontam queda no desempenho de estudantes na Prova Brasil. Quando comparadas as notas nas provas de matemática e português dos anos de 2011 e 2013, é possível verificar que os índices caíram, disse o senador. E esses dados revelam que a prioridade do atual governo não é a educação, lamentou Flexa Ribeiro.

— O mundo inteiro assistiu a distribuição do Oscar, o prêmio da academia de Hollywood para o melhor filme, o melhor ator, a melhor atriz, o melhor ator coadjuvante. Faltou ser entregue o Oscar na categoria de melhor maquiagem que seria entregue à presidente Dilma, por sua contabilidade criativa, por sua habilidade de pintar em falsas cores os reais e desastrosos dados socioeconômicos do nosso Brasil — criticou o senador.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 27/02/2015
Assunto: Matrículas		Página: Online



JUSTIÇA PROÍBE MATRÍCULA DE MENORES DE 6 ANOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Coordenadora Geral da ONG Todos Pela Educação, Alejandra Meraz Velasco, comenta a medida

Fonte: O DIA (RJ)

Crianças com menos de 6 anos completados até 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula não podem mais ingressar no Ensino Fundamental em escolas públicas e particulares.

A decisão, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), foi publicada na segunda-feira. Antes da medida, menores de 6 anos que comprovassem capacidade intelectual por meio de avaliação psicopedagógica podiam entrar no Ensino Fundamental.

A decisão da Primeira Turma do STJ reformou acórdão do Tribunal Regional Federal da 5ª Região (TRF5), que admitiu o acesso em Pernambuco e o estendeu para o resto do país. A União sustentou, entre outros pontos, que a fixação da idade mínima é atribuição do Conselho Nacional de Educação.

Em resolução, o órgão sustenta que, para o ingresso no primeiro ano do Ensino Fundamental, a criança deverá completar 6 anos até o dia 31 de março no ano da matrícula. Caso contrário, somente na Pré-Escola.

O STJ argumentou que a adoção da idade cronológica como critério “é totalmente legítima, e que as resoluções foram expedidas após a realização de estudos e audiências públicas”.

O ministro Sérgio Kukina, relator dos recursos, ressaltou em seu voto que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação é clara ao afirmar que o Ensino Fundamental obrigatório, com duração de nove anos, inicia-se aos 6 anos de idade. Além disso, argumentou que o critério cronológico não foi definido aleatoriamente e, sim, precedido de diversas audiências públicas e sugestões de especialistas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

A Coordenadora Geral do movimento social Todos Pela Educação, Alejandra Meraz Velasco, aprovou a medida. Para ela, estabelecer um critério nacional para ingresso no Ensino Fundamental facilita na hora da migração de escola.

Além disso, segundo a especialista, estudos psicológicos garantem que o ingresso muito cedo no Ensino Fundamental pode ter como consequência um desempenho escolar menor a longo prazo. “Existem formações lúdicas e de socialização importantes que podem ser sacrificadas se uma criança de 5 anos partir direto para uma estrutura mais escolar. Essa primeira fase não pode ser queimada, mesmo que a criança apresente um desenvolvimento maior”, argumentou.

A secretaria municipal de Educação disse que já cumpre a determinação e que não permite o ingresso antes desta idade.

Decisão é questionada

O deputado Comte Bittencourt (PPS), que aprovou uma lei na Assembleia Legislativa do Rio que autorizava as escolas conveniadas ao estado a aceitarem crianças com menos de 6 anos no Ensino Fundamental, criticou a medida. Para ele, deve ser respeitada a individualidade de cada criança.

“O aluno que estiver apto a ingressar o Ensino Fundamental não vai acelerar o seu tempo. Além disso, por que a criança que fizer aniversário no dia 1º de abril não pode?”, questionou o deputado.

O Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado do Rio de Janeiro afirmou que fará reunião hoje para discutir o assunto.